

AÇO

Carlos Antônio Gonçalves de Jesus - DNPM/MG - Tel.: (31) 3227-9960 – E-mail: carlos.jesus@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2007

O ano de 2007 foi o sexto consecutivo de aumento da produção e consumo mundiais de aço. De acordo com os dados do United States Geological Survey-USGS a produção mundial de aço bruto totalizou 1,3 bilhão de toneladas, aumentando 12,8% em relação ao ano anterior. Os maiores produtores foram: China (com 36,5% da produção), Japão (9,1%), Estados Unidos (7,4%) e Rússia (5,3%). A produção brasileira (33,8 milhões de toneladas) representou 2,6% da produção mundial. A produção mundial de ferro-gusa foi 8,7% maior que a registrada em 2006, atingindo 940,0 milhões de toneladas. Os principais produtores foram: China (49,5% da produção), Japão (9,3%), Rússia (5,3%), Estados Unidos (3,8%), Ucrânia e Brasil (3,8% cada).

Tabela I: Produção Mundial – 2007

Discriminação	Aço Bruto (10^3 t)			Ferro-gusa (10^3 t)		
	Países	2006 ^(r)	2007 ^(p)	%	2006 ^(r)	2007 ^(p)
Brasil	30.900	33.782	2,6	32.452	35.570	3,8
Alemanha	47.000	33.000	2,5	47.000	31.000	3,3
China	419.000	482.000	36,5	404.000	465.000	49,5
Estados Unidos	98.000	98.000	7,4	38.000	36.000	3,8
França	20.000	14.000	1,1	13.000	13.000	1,4
Itália	32.000	21.000	1,6	12.000	11.000	1,2
Japão	116.000	120.000	9,1	84.000	87.000	9,3
República da Coréia	48.000	51.000	3,9	28.000	30.000	3,2
Reino Unido	14.000	10.000	0,8	11.000	11.000	1,2
Rússia	71.000	70.000	5,3	52.000	50.000	5,3
Ucrânia	41.000	43.000	3,3	33.000	36.000	3,8
Outros Países	233.100	344.218	26,1	110.548	134.430	14,3
Total	1.170.000	1.320.000	100,0	865.000	940.000	100,0

Fonte: Produção mundial: USGS-United States Geological Survey (Mineral Commodity Summaries – 2008); Produção brasileira: IBS-Instituto Brasileiro de Siderurgia. Notas: (p) dados preliminares; (r) dados revisados; Produção de Aço Bruto = Aço em Lingotes + Produtos de Lingotamento Contínuo + Aço para Fundição.

II - PRODUÇÃO INTERNA

O Parque Siderúrgico Brasileiro dispõe de capacidade instalada de produção de 41,0 milhões de toneladas de aço bruto/ano e é composto de vinte e cinco usinas (11 integradas e 14 semi-integradas), operadas por 10 empresas: Arcelor Mital Inox, ArcelorMittal Aços Longos, Arcelor Mital Tubarão, Aços Vilares, Grupo Gerdau, Companhia Siderúrgica Nacional-CSN, Usiminas/Cosipa, Siderúrgica Barra Mansa, V&M do Brasil e Vilares Metals. O parque produtor brasileiro é relativamente novo e passa por um processo de modernização tecnológica. As empresas têm capacidade de disponibilizar ao mercado qualquer tipo de produto siderúrgico, desde que sua produção se justifique economicamente.

A produção brasileira de aço bruto em 2007 atingiu o recorde histórico de 33.782,0mt (mil toneladas), aumentando 9,3% em comparação com o ano anterior. O Brasil foi o sétimo maior produtor em nível mundial e o primeiro da América Latina.

Por processo a produção se dividiu em: aciarias a oxigênio - 25.702,7mt (+10,0% em relação a 2006), aciarias elétricas - 7.541,3mt (+7,2%).

A produção brasileira de ferro-gusa em 2007 foi de 35.570,9,7mt (Usinas integradas - 72,7% da produção - Produtores independentes - 27,3%). Em relação a 2006 houve um aumento de 9,5%. O estado de Minas Gerais foi responsável por cerca de 60,0% da produção independente.

A produção de ferro-esponja foi de 362,0mt (-3,7% em comparação com 2006).

Quanto aos produtos siderúrgicos a produção se dividiu em: Produtos Planos (placas, chapas e bobinas revestidas e não revestidas) - 19.677,7mt (+7,9% em comparação com 2006), Produtos Longos (lingotes, blocos, tarugos, barras, vergalhões, fio-máquina, perfis e tubos) - 11.871,0mt (+5,2%).

Para 2008 o Instituto Brasileiro de Siderurgia-IBS estima que a produção brasileira de aço bruto aumente 10,8%, atingindo 37,8mt. Esse crescimento tem como objetivo atender às expectativas dos diversos setores consumidores, assim como gerar significativas quantidades para exportação e será possível devido ao aumento da capacidade de produção, com a entrada em operação de novos projetos de expansão.

III - IMPORTAÇÃO

De acordo com os dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria Desenvolvimento e Comércio (SECEX-MDIC) as importações de produtos siderúrgicos em 2007 totalizaram 1.615,9mt, com um valor de US\$-FOB 1.902,4 milhões. Em relação ao ano anterior houve uma diminuição de 14,0% na quantidade e um aumento de 30,3% no valor das importações. Os semi-acabados (placas, lingotes, blocos e tarugos) representaram 3,3% da quantidade e 4,1% do valor das importações; os produtos planos (chapas e bobinas revestidas e não revestidas) representaram 58,2% da quantidade e 44,7% do valor; os produtos longos (barras, vergalhões, perfis, fio-máquina, trilhos e tubos sem costura), 24,1% da quantidade e 26,6% do valor e outros produtos (tubos com costura, tiras, fitas e trefilados), 14,5% da quantidade e 24,5% do valor. Os principais fornecedores foram: Espanha (22,0%), China (14,0%), Ucrânia (7,0%), Argentina (6,0%) e Alemanha (5,0%).

AÇO

IV - EXPORTAÇÃO

Em 2007 o Brasil, décimo exportador de aço em nível mundial, exportou 10.311,1mt de produtos siderúrgicos, com um valor de US\$-FOB 6.604,0 milhões. Em comparação com 2006 houve um decréscimo de 17,7% na quantidade e de 4,6% no valor das exportações. A queda nas exportações se deveu ao aumento da demanda interna, principalmente de laminados para a construção civil e para a indústria automobilística, o que motivou a indústria siderúrgica a direcionar mais produtos ao mercado interno, que proporciona maiores margens de lucro. Apesar disso a siderurgia manteve-se como um dos grandes geradores de saldos comerciais para o Brasil.

Quanto ao tipo de produto as exportações se dividiram em: semi-acabados - 49,5% da quantidade e 35,4% do valor das exportações; planos - 28,0% da quantidade e 36,4% do valor; longos - 19,2% da quantidade e 20,9% do valor e outros produtos - 3,3% da quantidade e 7,3% do valor. Os principais importadores foram: Estados Unidos (37,0%), Coréia do Sul, México, Tailândia e Taiwan (4,0% cada), Argentina, Chile, Colômbia e Espanha (2,0% cada).

V - CONSUMO INTERNO

O consumo interno de aço em 2007 apresentou aumento em todos os grandes setores consumidores: bens de capital (+30,7%), construção civil (+16,2%), automotivo (+17,8%) e utilidades comerciais (+16,7%). As vendas internas de produtos siderúrgicos totalizaram 20.550,7mt (+17,2% em comparação com 2006). O consumo aparente de aço (vendas internas mais importação) atingiu 22.040,6mt (+16,9%). No setor de aços planos o consumo aparente (13.400,0mt) aumentou 20,5% e no setor de aços longos o consumo (8.800,0mt) aumentou 18,5%.

Para 2008 as estimativas indicam que o consumo interno deve manter a tendência de crescimento, principalmente na indústria automobilística e construção civil, seguidas pelo setor de petróleo e gás, máquinas industriais e agrícolas.

O consumo de aço por habitante no Brasil (117 quilos per capita) ainda é baixo, comparado com países industrializados como Japão e Estados Unidos, que consomem de 400 a 500 quilos/habitante/ano. O consumo na China em 2007 foi da ordem de 270 quilos/habitante.

Tabela II: Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação			2005 ^(r)	2006 ^(r)	2007 ^(p)
Produção	Aço bruto	(10 ³ t)	31.631	30.900	33.782
	Gusa	(10 ³ t)	33.884	32.452	35.571
	Ferro-esponja	(10 ³ t)	411	376	362
Exportação	Aço	(10 ³ t)	12.514	12.530	10.311
		10 ³ US\$-FOB	6.511.745	6.924.328	6.603.719
	Gusa	(10 ³ t)	7.086	6.251	5.954
Importação	Aço	(10 ³ t)	756	1.879	1.616
		10 ³ US\$-FOB	873.519	1.460.023	1.902.416
Consumo aparente	Aço (1)	(10 ³ t)	19.873	20.249	25.087
	Aço (2)		10.169	18.909	22.102
	Gusa (1)	(10 ³ t)	26.798	26.201	29.617
	Ferro-esponja (1)	(10 ³ t)	411	376	362
Preço médio	Aço - Semi-acabados (3)	US\$/t-FOB	389,06	397,88	459,09
	Aço - Produtos planos (3)	US\$/t-FOB	663,00	658,00	832,18
	Aço - Produtos longos (3)	US\$/t-FOB	532,78	637,44	696,03
	Gusa (3)	US\$/t-FOB	255,50	261,93	287,54

Fonte: SMM/MME, IBS; Notas: (p) dados preliminares; (r) dados revisados; (1) Produção + Importação - Exportação; (2) Vendas internas + importação; (3) Preço médio de exportação.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A conclusão, o final de 2007, dos projetos de expansão da Arcelor Mital Tubarão e da Gerdau-Açominas aumentou em 4,0 milhões de toneladas a capacidade instalada de produção de aço no Brasil, colocando-a no patamar de 41 milhões de toneladas/ano.

Os projetos siderúrgicos em andamento, com investimentos da ordem de US\$ 17,2 bilhões, permitem estimar que em 2012 a produção brasileira chegará à casa dos 59 milhões de toneladas.

Dentre esses projetos destacamos a construção pela Usiminas (e Nippon Steel) de uma nova usina em Cubatão (SP), com investimentos entre US\$ 5,0 e 6,0 bilhões. A entrada em operação está prevista para 2011. Também está prevista a ampliação da capacidade da unidade de Ipatinga (MG) em mais 3,2 Mt até 2011.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A indústria siderúrgica teve um faturamento em 2007 da ordem de R\$ 56,2 bilhões (+27,1% em comparação com 2006), gerou 118.135 empregos (61.037 diretos e 57.098 terceirizados) e efetuou recolhimentos de impostos (IPI, ICMS e outros) de aproximadamente R\$ 11,6 bilhões (+35,2%). Por seu efeito multiplicador a siderurgia alavanca diversos outros setores da economia.